

Análise do Conservadorismo e Persistência dos Resultados Contábeis das Instituições Financeiras Brasileiras

Analysis of Conservatism and Persistence of Financial Results of the Brazilian Financial Institutions

Marcelo Paulo de Arruda

Mestrando pelo Programa Multiinstitucional e Inter-regional de Pós-graduação em Ciências Contábeis UnB/UFPB/UFRN

Graduado em Ciências Contábeis pela Universidade Federal da Paraíba
Universidade Federal da Paraíba. Cidade Universitária – Campus I. Castelo Branco. CEP:
58059-900 – João Pessoa/PB.
marcelopaulo.jp@uol.com.br

Carlos André Marinho Vieira

Mestrando pelo Programa Multiinstitucional e Inter-regional de Pós-graduação em Ciências Contábeis UnB/UFPB/UFRN

Graduado em Ciências Contábeis pela Universidade Federal da Paraíba
Universidade Federal da Paraíba. Cidade Universitária – Campus I. Castelo Branco. CEP:
58059-900 – João Pessoa/PB.
c.andre.mv@gmail.com

Edilson Paulo

Professor do Programa de Pós-graduação em Ciências Contábeis da Universidade Federal da Paraíba (PPGCC/UFPB)

Doutor em Controladoria e Contabilidade pela Universidade de São Paulo
Universidade Federal da Paraíba. Cidade Universitária – Campus I. Castelo Branco. CEP:
58059-900 – João Pessoa/PB
edilson.paulo@ccsa.ufpb.br

Wenner Glaucio Lopes Lucena

Professor do Programa de Pós-graduação em Ciências Contábeis da Universidade Federal da Paraíba (PPGCC/UFPB)

Doutor em Ciências Contábeis pelo Programa Multiinstitucional e Inter-regional de Pós-graduação em Ciências Contábeis UnB/UFPB/UFRN
Universidade Federal da Paraíba. Cidade Universitária – Campus I. Castelo Branco. CEP:
58059-900 – João Pessoa/PB
wdlucena@yahoo.com.br

Resumo

O ambiente regulatório das companhias abertas e fechadas apresenta diferenças significativas na qualidade das informações contábeis entre as companhias abertas e fechadas (BALL; SHIVAKUMAR, 2005). Entretanto, a literatura tem sugerido que o processo de mensuração contábil das instituições financeiras se diferenciam substancialmente das demais companhias (PEASNELL et al, 2000). Apesar disso, os estudos anteriores não analisam sistematicamente

Artigo publicado anteriormente nos Anais do V Congresso Nacional de Administração e Contabilidade - AdCont 2014.

Artigo submetido em fevereiro de 2015 e aceito em julho de 2015 pela editora Fernanda Sauerbronn, após processo de double blind review.

as diferenças informacionais entre as instituições financeiras abertas e fechadas. O objetivo deste trabalho foi analisar o comportamento dos níveis de conservadorismo e de persistência dos resultados contábeis das instituições financeiras abertas e fechadas brasileiras. Para atender ao objetivo deste trabalho, foi efetuado uma análise dos dados com base nos modelos de conservadorismo proposto por Ball e Shivakumar (2005) e de persistência descrito por Dechow e Schrand (2004), estimados por meio de dados em painel. A amostra foi composta pelas instituições financeiras brasileiras abertas e fechadas no período compreendido entre 1996 e 2013. Os resultados desta pesquisa identificaram que nenhum dos tipos de instituições financeiras (abertas e fechadas) apresenta reconhecimento oportuno das perdas ocorridas no período analisado. Em relação à persistência dos resultados contábeis, as análises apontaram que as instituições financeiras fechadas apresentam maior persistência em seus resultados contábeis que as instituições abertas, resultando em maior previsibilidade dos lucros futuros pelos lucros presentes. Por fim, conclui-se que os resultados contábeis das instituições financeiras brasileiras não apresentam comportamento conservador, além disso, os lucros das companhias fechadas são mais persistentes do que os das companhias abertas.

Palavras-Chave: Qualidade das informações contábeis; Conservadorismo; Persistência; Instituições Financeiras.

Abstract

The regulatory environment for public and private companies are significant differences in earnings quality between public and private companies (BALL; SHIVAKUMAR, 2005). However, the literature has suggested that the process of accounting measurement of financial institutions differ substantially from other companies (PEASNELL et al, 2000). Nevertheless, previous studies did not have systematically analyzed the informational differences between the public and private financial institutions. The aim of this study was to analyze the behavior of levels of conservatism and persistence of financial results of the public and private Brazilian financial institutions. To meet the objective of this work was realize an analysis of the data based on the models of conservatism proposed by Ball and Shivakumar (2005) and persistence described by Dechow and Schrand (2004), estimated using panel data. The sample was composed by Brazilian financial institutions public and private in the period between 1996 and 2013. The results of this research identified that none of the types of financial institutions (public and private) presents timely losses during the period-analyzed recognition. Regarding the persistence of financial results, the analyses indicate that the private financial institutions have greater persistence in their accounting results that the public institutions, resulting in greater predictability of future profits on present profits. These results suggest that the financial results of Brazilian financial institutions do not exhibit conservative behavior, moreover, the profits of private companies are more persistent than the public companies.

Keywords: Earnings Quality; Conservatism; Persistence; Financial Institutions.

1 Introdução

Dada a sua capacidade de diminuir a assimetria informacional entre os agentes internos e externos à empresa e, conseqüentemente, os conflitos de agência decorrentes desta assimetria, a contabilidade tem como um dos seus principais objetivos o fornecimento de informações úteis para a tomada de decisão. Porém, a qualidade das informações contábeis sofre influência das características institucionais e organizacionais das empresas e do ambiente empresarial, tais como a regulação contábil, o perfil dos investidores, o sistema de governança e a auditoria externa (DECHOW; GE; SCHRAND, 2010).

Ao analisar a qualidade das informações contábeis em companhias abertas e fechadas no Reino Unido, Ball e Shivakumar (2005) argumentam que as companhias fechadas estão sujeitas a regulação similar àquela disposta para as companhias abertas, porém, seus usuários da informação contábil são substancialmente diferentes. Sendo assim, a forma de organização de uma empresa é considerada um fator que afeta a qualidade das informações reportadas pelas companhias.

Devido à importância dos bancos pela sua função de intermediador de recursos entre os agentes superavitários e deficitários de uma economia, a governança destas instituições assume um papel central para os agentes reguladores, vista as dramáticas consequências decorrentes de uma crise neste setor (LEVINE, 2004; ARAÚJO; MENDES; LUSTOSA, 2012). Ao mesmo tempo, a decisão entre negociar ou não seus valores mobiliários no mercado de capitais trazem, além de implicações sobre a estrutura de governança apresentada pela empresa, implicações sobre o controle e acesso ao mercado de capitais, o que repercute em diferentes custos para os recursos captados (NICHOLS; WAHLEN; WIELAND, 2009).

Enquanto a estrutura acionária dos bancos fechados é composta principalmente por poucos acionistas, sendo seus administradores muitas vezes os acionistas majoritários, a estrutura acionária dos bancos abertos é bem mais dispersa e composta majoritariamente por agentes externos à empresa que experimentam um alto grau de assimetria informacional, ficando os acionistas dependentes da informação contábil para avaliar o investimento feito naquela empresa (NICHOLS; WAHLEN; WIELAND, 2009).

Nestes casos, a verificabilidade da informação contábil por este agente diminui, ficando este dependente das informações divulgadas pela administração e do relatório dos auditores independentes acerca desta informação, aumentando assim o risco inerente àquele investimento.

Sendo a persistência dos resultados uma qualidade desejável para se prever os resultados das empresas vistas como opções de investimento pelos investidores nos mercados financeiros, é de se esperar que empresas abertas tenham um maior grau de persistência dos seus resultados que empresas fechadas, com o intuito de atrair investidores, diminuindo o risco decorrente da previsão de seus resultados.

Já o conservadorismo se desenvolve como uma qualidade que equilibra o viés otimista dos administradores acerca da informação contábil divulgada, principalmente em relação à incerteza associada à assimetria da informação, decorrente da separação entre propriedade e controle (WATTS, 2003). Nichols, Wahlen e Wieland (2009) argumentam que, como bancos apresentam um elevado grau de assimetria de informação em relação ao risco das suas operações (risco de crédito, taxa de juros e de câmbio, instrumentos derivativos), a demanda por informações é, particularmente, por uma visão menos otimista (mais conservadora) acerca dos seus resultados.

Por outro lado, a pressão por melhores resultados pode fazer com que a administração das empresas prefira adotar uma visão mais otimista a respeito das operações desta, fazendo com que o conservadorismo seja maior nas empresas fechadas, nas quais predominam os acionistas que atuam como agentes internos à empresa e que experimentam pouca assimetria informacional, que nas empresas abertas, onde predominam os acionistas externos à empresa que devido à alta assimetria informacional podem não conseguir perceber o otimismo exagerado dos gestores traduzidos em números contábeis inflados.

Assim, pode-se descrever o seguinte problema de pesquisa: Os níveis de conservadorismo e de persistência apresentados pelas instituições financeiras abertas se

diferenciam daqueles apresentados pelas instituições fechadas? O objetivo deste trabalho foi analisar comportamento dos níveis de conservadorismo e de persistência dos resultados contábeis das instituições financeiras abertas e fechadas brasileiras.

Além dessa introdução, este trabalho contém a segunda seção que apresenta o referencial teórico sobre a qualidade da informação contábil; a terceira parte é onde são descritos os procedimentos metodológicos utilizados; a quarta seção apresenta e analisa os resultados encontrados; e na quinta são feitas as considerações finais, e, por último são apresentadas as referências bibliográficas.

2 Revisão da Literatura

No mercado financeiro há o intermédio de recursos entre aqueles agentes superavitários (poupadores) para aqueles agentes que necessitam de recursos para financiar seu consumo ou projetos de investimentos (agentes deficitários). Para que os recursos sejam alocados nas melhores oportunidades de investimento, são necessárias informações prévias sobre os agentes que o poupador pretende financiar, ou seja, os agentes nos quais ele pretende investir (MARTINS; LOPES, 2005).

Estas informações são geradas por outros agentes denominados intermediários informacionais, podendo ser citados os auditores, analistas de ações, bancos de investimento. Muitas vezes a distinção entre os intermediários financeiros e os intermediários da informação não é nítida, pois, alguns destes agentes operam nestes dois segmentos. Porém, no mercado financeiro, a informação não é fornecida igualmente para todos os agentes econômicos, gerando um fenômeno conhecido como assimetria informacional, onde um dos agentes envolvidos em alguma transação detém mais informação do que o outro, oscilando os níveis de informação conhecida pelas partes entre assimetria total e simetria total (MARTINS; LOPES, 2005).

Alguns autores (WATTS, 2003; BALL; SHIVAKUMAR, 2005, BUSHMAN; PIOTROSKI, 2006) afirmam que a qualidade da informação contábil pode sofrer influência de diversos fatores, como o sistema de governança, regulação contábil e sistemas de normas, tributação, auditoria, ambiente institucional, entre outros. Por tratar-se de diferentes tipos de companhia (aberta e fechada), as diferentes estruturas organizacionais podem acarretar em diferentes níveis na qualidade das informações contábeis reportadas por estas empresas.

Dechow e Schrand (2004) afirmam que uma alta qualidade dos lucros (também denominada como qualidade das informações contábeis) refletirá o desempenho operacional atual das companhias, será bom indicador para o desempenho operacional futuro e fornecerá com maior acurácia o valor intrínseco da empresa. Com isto, pode-se inferir que é desejável uma alta qualidade das informações contábeis reportadas pelas companhias, pois estas podem afetar a tomada de decisões por parte dos investidores e demais usuários destas informações.

Segundo Dechow, Ge e Schrand (2010), a qualidade das informações contábeis pode ser considerada como um conjunto de diversos atributos, como conservadorismo, persistência dos resultados, gerenciamento de resultados contábeis, qualidade na mensuração dos *accruals*, transparência, relação dos números contábeis com o desempenho dos preços das ações ou do valor de mercado da firma e nível de *disclosure*.

2.1 Conservadorismo

O entendimento geral sobre conservadorismo contábil diz respeito à antecipação do reconhecimento de perdas, mas a não antecipação do reconhecimento dos lucros, ou a escolha

de, entre duas opções de mensuração dos componentes das demonstrações contábeis igualmente prováveis, a preferência por aquela opção que consista em menor valor para os ativos e maior valor para os passivos.

Basu (1997) conceitua o conservadorismo como o resultado que reflete as más notícias de forma mais rápida do que as boas notícias. Paulo, Cavalcante e Paulo (2013) corrobora esse entendimento, sugerindo que conservadorismo implica decisões sobre o momento do reconhecimento oportuno dos ganhos e das perdas e, conseqüentemente, influencia a escolha contábil. Watts (2003) trata o conservadorismo como requisitos de verificação assimétrica entre ganhos e perdas, onde quanto maior a diferença no grau de verificação necessária para ganhos em relação as perdas, maior o conservadorismo. Este mesmo autor indica que pela distinção entre propriedade e controle, a informação contábil tem sua verificabilidade diminuída para os agentes externos à empresa, sendo o conservadorismo instrumento de balanceamento de qualquer viés otimista por parte dos administradores em relação aos resultados reportados.

O conservadorismo implica em decisões sobre o momento do reconhecimento oportuno dos ganhos e das perdas e, conseqüentemente, influenciando a escolha contábil. Porém, como outras características da informação contábil, o conservadorismo sofre influência do ambiente institucional e organizacional no qual as empresas operam (PAULO; MARTINS, 2007). De acordo com Watts (1993), a qualidade da informação contábil é muito criticada pelos reguladores do mercado de capitais, órgãos legisladores e acadêmicos porque este “eufemismo” no período atual pode acarretar numa sobreavaliação de ganhos em períodos futuros.

Segundo Watts (2003), o conservadorismo assegura que não sejam reportadas informações excessivamente otimistas para os usuários das informações contábeis. Paulo e Martins (2007, p. 5) inferem que o mesmo “[...] implica em decisões sobre o momento do reconhecimento oportuno dos ganhos e das perdas e, conseqüentemente, influencia a escolha contábil. Porém [...] o conservadorismo sofre influência do ambiente institucional e organizacional das empresas”.

Mediante os conceitos anteriormente apresentados, verifica-se que o conservadorismo está relacionado com momento ideal para o reconhecimento das transações econômicas das companhias e que este comportamento conservador pode ser afetado conforme as características das empresas e do ambiente no qual estas estão inseridas, tais como o risco percebido por estas instituições (DANTAS; PAULO; MEDEIROS, 2013), forma de organização (BALL; SHIVAKUMAR, 2005; PAULO; ANTUNES; FORMIGONI, 2008; NICHOLS; WAHLEN; WIELAND, 2009), ambiente legal (BUSHMAN; PIOTROSKI, 2006) e qualidade da auditoria independente (PAULO; CAVALCANTE; PAULO, 2013).

2.2 Persistência dos resultados contábeis

A persistência é uma das qualidades da informação contábil, onde Palepu, Healy e Bernard (2004) afirmam que a característica de predição é a responsável pelo enorme interesse em torno da persistência dos resultados contábeis, pois esta característica auxilia na avaliação dos ativos das companhias.

As pesquisas relacionadas à persistência dos lucros contábeis partem do pressuposto de que quanto mais persistentes os lucros das empresas, maior será sua utilidade para a utilização de modelos de *valuation*. Uma melhora do processo decisório num contexto de precificação de ações, em particular com a utilização de modelos que são variações do modelo neoclássico de dividendos descontado, ocorre se as variáveis base presentes (lucros,

dividendos, fluxos de caixa) têm a característica de prever os resultados futuros (DECHOW; GE; SCHRAND, 2010).

Dechow, Ge e Schrand (2010) afirmam que os fluxos de caixa são mais voláteis que os lucros contábeis, portanto os números contábeis têm maior poder preditivos dos resultados futuros do que os fluxos de caixa. Sendo que a utilização dos lucros como *proxy* para a persistência dos resultados contábeis tem validade somente quando estes refletem o verdadeiro resultado para um determinado período, estando livre de manipulações. Deste modo, os *accruals* são utilizados para suavizar os fluxos de caixa, diminuindo sua volatilidade (DECHOW; SCHRAND, 2004), refletindo mais adequadamente o desempenho da firma.

Porém, conforme Paulo e Martins (2007, p. 4) “quando ocorrem erros nas estimações dos *accruals* e resultados transitórios [...] existe uma redução da persistência dos resultados e isto leva à perda da utilidade da informação contábil na avaliação e previsão sobre comportamentos futuros do desempenho da empresa”. Isto se deve ao fato de algumas atividades empresariais necessitarem de mais estimações nos valores dos componentes das suas demonstrações contábeis conforme o regime de competência do que outras atividades, sendo muitas vezes estas estimações errôneas, arbitrárias ou até mesmo propositais, onde estas ocorrências reduzem a persistência dos lucros.

2.3 Estudos Anteriores

Beatty e Harris (1998) analisaram os resultados dos bancos abertos e fechados norte-americanos no período de 1991 a 1992, e verificaram que bancos abertos gerenciam mais resultados do que aqueles que não tem suas ações negociadas na bolsa de valores, sendo aceita a hipótese de que a assimetria informacional motiva empresas abertas a gerenciar resultados.

Resultados divergentes foram encontrados na pesquisa de Burgstahler, Hail e Leuz (2006), onde foi analisado o efeito dos incentivos para a divulgação de lucros pelas empresas. O trabalho concluiu que o aumento de capital nos mercados de ações e o sistema legal estão associados com o nível de gerenciamento de resultados entre os países europeus, tendo como achado o fato de que o gerenciamento de resultados é mais difundido entre empresas privadas, sendo aceita a hipótese de que os incentivos fornecidos pelo mercado de capitais resultam em maior qualidade da informação contábil.

Nos estudos relacionados ao conservadorismo, Ball e Shivakumar (2005) utilizaram a hipótese de que as demonstrações financeiras das empresas fechadas apresentam menor qualidade em relação às empresas abertas em razão da demanda do mercado por estas informações ser menor, sendo esta hipótese confirmada nos resultados da pesquisa.

Paulo, Antunes e Formigoni (2008) analisaram empresas brasileiras abertas e fechadas no período de 2000 a 2004. Os resultados da pesquisa mostram que as empresas fechadas apresentam menores níveis de conservadorismo contábil em relação as empresas abertas, tendo como possíveis razões para esta diferenciação nos resultados o fato de que as empresas abertas são mais amplamente monitoradas pelo mercado ou o fato de que estas empresas estão sujeitas a normas mais conservadoras pelos órgãos reguladores.

Dantas, Paulo e Medeiros (2013) buscaram analisar a ocorrência de conservadorismo condicional dos bancos brasileiros no período de 2001 a 2010, principalmente, relacionando-o com a percepção de risco. Com isto, os autores encontraram a existência de prática de conservadorismo condicional, porém, quando relacionado com a percepção de risco, os

autores não encontraram evidências suficientes de maior acentuação do conservadorismo quando em momento de risco sistêmico.

Em relação aos estudos internacionais sobre conservadorismo, Nichols, Wahlen e Wieland (2009) examinaram como a estrutura de controle (bancos abertos e fechados) afeta a performance econômica e a informação contábil de 1.652 bancos fechados e 608 bancos abertos entre 1992 e 2002. Em relação à qualidade da informação contábil, os achados da pesquisa mostram que bancos abertos exibiam um maior grau de conservadorismo que aqueles fechados, além de reconhecerem um maior valor de provisão para créditos de liquidação duvidosas que aqueles abertos, considerando este como um componente que diminui o lucro informado.

3. Procedimentos Metodológicos

3.1 Definição da Amostra

A população deste estudo é formada pelas instituições financeiras abertas e fechadas brasileiras no período de 1996 a 2013, tendo como justificativa o início do período de estabilização econômica no país depois de décadas de combate à inflação (Tabela 1). As informações necessárias para a realização da pesquisa foram coletadas no banco de dados do Banco Central do Brasil (www.bcb.gov.br), compreendendo o período de 1996 a 2013.

Tabela 1 – Instituições financeiras analisadas – 1996 a 2013

Ano	Instituições financeiras da amostra			Análise do Conservadorismo			Análise da Persistência		
	Cias abertas	Cias fechadas	Total	Cias abertas	Cias fechadas	Total	Cias abertas	Cias fechadas	Total
1996	48	97	145	-	-	-	42	88	130
1997	42	101	143	-	-	-	39	95	134
1998	36	105	141	21	104	125	33	103	136
1999	31	112	143	23	107	130	30	104	134
2000	28	115	143	26	106	132	28	109	137
2001	27	117	144	25	107	132	26	109	135
2002	26	114	140	23	108	131	24	108	132
2003	19	118	137	23	107	130	18	114	132
2004	17	120	137	24	107	131	17	111	128
2005	17	115	132	21	105	126	17	113	130
2006	15	119	134	22	106	128	15	113	128
2007	25	108	133	22	104	126	25	104	129
2008	23	114	137	22	105	127	23	104	127
2009	22	117	139	22	102	124	21	108	129
2010	21	118	139	23	101	124	21	115	136
2011	22	122	144	24	105	129	22	115	137
2012	22	125	147	26	108	134	21	113	134
2013	21	122	143	25	104	129	-	-	-
Total	462	2059	2521	372	1686	2058	422	1826	2248

Fonte: Elaborado pelos autores

Como os dados disponíveis para este estudo iniciam-se em 1996, o período para análise do nível de conservadorismo das firmas foi de 1998 a 2013, visto que o modelo operacional utilizado na análise quantitativa necessita de dados defasados em dois anos. Enquanto que o período de análise do nível de persistência dos lucros necessita de dados posteriores ao exercício para avaliar a persistência do lucro no momento t , onde foram avaliadas as empresas do período de 1996 até 2012.

Observa-se na Tabela 1 que não houve uma variação significativa nos números de instituições financeiras, abertas e fechadas, durante o período analisado.

3.2. Desenvolvimento de Hipóteses e Definição dos Modelos Empregados

Conforme Nichols, Wahlen e Wieland (2009), a separação entre propriedade e controle, presente principalmente nos bancos abertos, exige um maior grau de conservadorismo para a informação contábil reportada, para balancear qualquer viés otimista dos administradores acerca dos resultados obtidos.

Considerando que o ambiente institucional e organizacional das companhias afeta o conservadorismo (DECHOW; GE; SCHRAND, 2010), bem como que as companhias abertas têm suas atividades monitoradas por mais órgãos reguladores, espera-se que tais companhias sejam mais conservadoras do que as companhias fechadas, apresentando a seguinte hipótese de pesquisa:

Hipótese 1: As demonstrações contábeis reportadas pelas instituições financeiras abertas brasileiras são significativamente mais conservadoras que as adotadas pelas companhias fechadas brasileiras.

Para mensuração do nível de conservadorismo das companhias brasileiras, utilizou-se o modelo proposto por Ball e Shivakumar (2005), conforme equação (1):

$$\Delta NI_{it} = \beta_0 + \beta_1 D\Delta NI_{it-1} + \beta_2 \Delta NI_{it-1} + \beta_3 \Delta NI_{it-1} * D\Delta NI_{it-1} + \beta_4 DPR + \beta_5 DPR * D\Delta NI_{it-1} + \beta_6 DPR * \Delta NI_{it-1} + \beta_7 DPR * D\Delta NI_{it-1} * \Delta NI_{it-1} + \varepsilon_{it} \quad (1)$$

em que:

ΔNI_{it} = variação no lucro líquido contábil da empresa i do ano $t-1$ para o ano t ;

$D\Delta NI_{it-1}$ = variável *dummy* para indicar se existe variação negativa no lucro líquido contábil da empresa i do ano $t-1$ para o ano t (ΔNI_{it}), assumindo valor 1 se $\Delta NI_{it} < 0$, e 0 nos demais casos;

ΔNI_{it-1} = variação no lucro líquido contábil da empresa i do ano $t-2$ para o ano $t-1$;

DPR = variável *dummy*, assumindo valor 1 para empresas abertas e 0 para empresas fechadas;

ε_{it} = erro da regressão.

Ball e Shivakumar (2005) indicam que, para os resultados positivos se tornem componente persistente do lucro contábil das companhias, o coeficiente β_2 deve ser igual a zero ($\beta_2 = 0$), pois o reconhecimento dos ganhos é diferido até o momento em que os seus fluxos de caixas são realizados. Caso este coeficiente seja menor do que zero ($\beta_2 > 0$), evidenciará o reconhecimento oportuno, onde os ganhos são componentes transitórios nos resultados do período atual e que os mesmos tendem a sofrerem reversões em períodos posteriores. Quando o somatório dos coeficientes β_2 e β_3 forem significativamente menor do que zero ($\beta_2 + \beta_3 < 0$), tem-se a ocorrência de comportamento conservador nos resultados. Os mesmos autores abordam que para ser encontrados indícios de que as companhias privadas são menos propensas a reconhecimento oportuno das perdas econômicas o β_7 será maior do que 0 ($\beta_7 > 0$).

Mediante a importância dada à persistência dos lucros, principalmente no que tange a sua relevância para certos modelos de *valuation*, supõe-se que esta qualidade é maior nas empresas abertas, as quais têm seus valores mobiliários transacionados com enorme frequência ter estes negociados no mercado de capitais. Deste modo, a persistência dos lucros

seria uma qualidade desejável para ajudar os agentes econômicos a prever os lucros e fluxos de caixa futuros das empresas listadas como opções de investimento. Pela relevância em se testar as diferenças na persistência dos lucros entre as companhias abertas e fechadas, tem-se a seguinte hipótese de pesquisa:

Hipótese 2: A persistência dos resultados nas demonstrações contábeis é maior nas instituições financeiras abertas que nas instituições financeiras fechadas.

Para testar a hipótese 2 utilizou-se o modelo desenvolvido por Dechow e Schrand (2004), mostrado na equação (2):

$$X_{it+1} = \alpha_0 + \alpha_1 X_{it} + \varepsilon_{it} \quad (2)$$

em que:

X_{it+1} = valor da variável (lucro ou fluxo de caixa) na empresa i do ano $t+1$;

X_{it} = valor da variável (lucro ou fluxo de caixa) na empresa i do ano t ;

ε_{it} = erro da regressão.

Todas as variáveis foram ponderadas pelos ativos totais no início do período.

A análise da persistência dos resultados contábeis ocorre mediante o coeficiente α_1 estimado pela equação 2. Com isto, considera-se que o tipo de instituição financeira, aberta ou fechada, que apresentar o maior coeficiente α_1 será a que apresenta maior nível de persistência dos seus resultados.

4 Apresentação e Análise dos Resultados

A estatística descritiva está contida na Tabela 2. Tais estatísticas foram segregadas em grupos conforme o tipo de companhia, o painel A evidencia os resultados referentes as companhias abertas e o painel B apresenta os resultados das empresas fechadas.

Verifica-se que as maiores instituições financeiras (em tamanho de ativos) são empresas abertas, pois em média, as instituições financeiras abertas são maiores que aquelas fechadas, o mesmo ocorrendo com a mediana dos diferentes grupos. Em relação aos lucros reportados por cada instituição, estes são (em média e mediana) maiores para as empresas abertas. Analisando os desvios-padrão das duas amostras sugerem que os lucros das companhias abertas são mais voláteis do que aqueles reportados pelas instituições financeiras fechadas, excetuando-se o desvio-padrão das variáveis “variação no lucro líquido contábil da empresa i do ano $t-1$ para o ano t ” e “variação no lucro líquido contábil da empresa i do ano $t-2$ para o ano $t-1$ ”.

Tabela 2 – Estatísticas descritivas

Painel A - Companhias Abertas					
	Lucro (em mil)	Ativo (em mil)	Lucro/Ativo	ΔNI_{it}	ΔNI_{it-1}
Média	481.403,68	39.265.947,31	0,002950980	-0,002961890	0,000424423
Mediana	38.825,00	5.112.931,00	0,011013234	-0,001106066	-0,000650794
Desvio-Padrão	1.833.480,78	125.804.194,68	0,135522297	0,113993868	0,108926531
Máximo	18.227.078,00	1.118.589.285,00	1,683062331	0,762702211	0,762702211
Mínimo	-7.525.817,00	2.559,00	-1,228004177	-0,828966064	-0,622962886
Painel B - Companhias Fechadas					
	Lucro (em mil)	Ativo (em mil)	Lucro/Ativo	ΔNI_{it}	ΔNI_{it-1}
Média	94.480,87	9.548.093,90	0,026403842	-0,004021213	0,000253925

Mediana	8.428,00	788.639,50	0,016496458	-0,001538608	-0,001157357
Desvio-Padrão	455.210,07	52.285.580,25	0,120302342	0,150274424	0,123470368
Máximo	5.506.838,00	861.648.902,00	3,538252887	1,893619924	1,893619924
Mínimo	- 6.485.910,00	4.722,00	-1,468081350	-3,510516754	-1,866329608

Fonte: Elaborado pelos autores

No que se refere ao Retorno sobre o Ativo (ROA), tem-se que em média as instituições financeiras fechadas são mais lucrativas que aquelas abertas.

Para analisar a qualidade da informação contábil, no que se refere ao conservadorismo e persistência dos resultados, foi utilizado o modelo de regressão com dados em painel. Então, foram necessários testes estatísticos para verificar se a estimação dos modelos se daria por *Pooled Ordinary Least Squares* (POLS), efeitos aleatórios ou efeitos fixos para todos os grupos analisados. Inicialmente, mediante o teste de *Chow*, verificou a adequação do modelo para estimadores por efeitos fixos e POLS, onde o teste rejeitou a hipótese nula para estimação por modelo POLS. Posteriormente, foi utilizado o teste de *Breusch-Pagan*, para analisar a estimação por POLS ou efeitos aleatórios, rejeitando a hipótese nula de adequação do modelo por estimadores por POLS. Por último, realizou-se o teste de *Hausman* para verificar se a estimação seria por efeitos fixos ou aleatórios, onde a hipótese nula de consistência dos estimadores por efeitos aleatórios foi rejeitada. Então, os modelos utilizados foram estimados com dados em painel com efeitos fixos.

Para melhor robustez dos parâmetros estimados pelos modelos de regressão das análises dos dados em painel, fez-se necessário a verificação dos pressupostos básicos de heterocedasticidade e de normalidade. Por meio do teste de *Wald*, observou-se a presença de heterocedasticidade, sendo os modelos estimados com erros-padrão robustos. Em relação aos pressupostos da normalidade, os resíduos das regressões apresentaram distribuição não normal ao nível de significância de 5%. Porém, com base no Teorema do Limite Central e na Lei dos Grandes Números, esse pressuposto pode ser relaxado (BROOKS, 2008), visto o grande número de observação de cada um dos modelos.

A Tabela 3 apresenta os resultados referentes à análise do conservadorismo das instituições financeiras abertas e fechadas, mediante a equação 1. Considerando um nível de significância de 5% pode-se considerar que a variável ΔNI_{it-1} (β_2) é estatisticamente diferente de zero, logo pode-se inferir que os resultados positivos das companhias sofrem reversões em períodos subsequentes nas demonstrações contábeis divulgadas pelas empresas. Esse resultado pode indicar que existem um reconhecimento oportuno de boas notícias, que são revertidos nos períodos seguintes, sugerindo assim uma certa agressividade.

Tabela 3 – Conservadorismo dos resultados contábeis

	coeficiente	p-value
Constante	0,036	0,000
$D\Delta NI_{it-1}$	-0,069	0,000
ΔNI_{it-1}	-0,462	0,000
$\Delta NI_{it-1} * D\Delta NI_{it-1}$	0,000	0,641
DPR	-0,011	0,347
$DPR * D\Delta NI_{it-1}$	0,020	0,298
$DPR * \Delta NI_{it-1}$	0,053	0,243
$DPR * D\Delta NI_{it-1} * \Delta NI_{it-1}$	-0,053	0,248
R ²	0,306	
Estatística F	4,488	0,000

N	2055
Fonte: Elaborado pelos autores	

Já na variável $\Delta NI_{it-1} * D\Delta NI_{it-1}$ (β_3), na qual indica ou não comportamento conservador, o coeficiente não é significativamente diferente de zero, o que implica que não houve reconhecimento oportuno das perdas.

Na análise comparativa entre o conservadorismo entre as instituições financeiras abertas e fechadas, todos os coeficientes de β_4 , β_5 , β_6 e β_7 são insignificantes, logo, esses resultados sugerem que não existe diferença no comportamento conservador entre esses dois tipos de empresas.

Estes resultados diferem das evidências apresentadas por Paulo, Antunes e Formigoni (2008), onde foi encontrado que o nível de conservadorismo das companhias abertas é maior do que o das companhias fechadas, porém deve-se levar em consideração que o estudo realizado pelos autores considerou a 500 maiores empresas em operação no Brasil, conforme o volume de vendas, no período de 2000 a 2004, atingindo diversas atividades empresariais, exceto aquelas ligadas ao setor financeiro, enquanto que o presente estudo verificou apenas as instituições financeiras brasileiras.

Portanto, os resultados apresentados não confirmam a primeira hipótese desta pesquisa, sugerindo que não existe diferença significativa no nível de conservadorismo entre as instituições financeiras abertas e fechadas.

A análise da persistência dos resultados das instituições financeiras abertas e fechadas encontra-se na Tabela 4. Observa-se que para esta qualidade da informação contábil, o grau de ajustamento das variáveis ao modelo para as companhias abertas é maior ($R^2 = 0,389$) do que para as companhias fechadas ($R^2 = 0,154$), apresentando um melhor poder preditivo no modelo utilizado.

Tabela 4 – Persistência dos resultados contábeis

	Companhias Abertas		Companhias Fechadas	
	Coefficiente	p-value	Coefficiente	p-value
Constante	0,006	0,000	0,021	0,000
LO_{it}	0,099	0,106	0,124	0,000
R^2	0,389		0,154	0,000
Estatística F	4,159	0,000	1,876	
n	422		1.826	

Fonte: Elaborado pelos autores

Conforme exposto na Tabela 4, verifica-se que as companhias fechadas têm maior persistência dos resultados contábeis do que as companhias abertas, a um nível de significância de 5%, rejeitando a hipótese 2 deste trabalho, onde era esperado que as companhias abertas possuíssem maior nível de persistência dos seus resultados, uma vez que, os agentes envolvidos no mercado poderiam, mais facilmente, avaliar tais empresas.

5 Considerações Finais

O presente estudo teve como objetivo verificar a qualidade das informações contábeis reportadas pelas instituições financeiras do Brasil, buscando contribuir com o melhor entendimento do nível de conservadorismo e persistência dos números contábeis reportados por este tipo de empresa. A informação publicada pelas instituições financeiras pode influenciar na tomada de decisões dos usuários desta informação e a qualidade das

informações contábeis pode auxiliar os usuários a obter uma visão mais adequada acerca dos resultados e das práticas contábeis das empresas.

Visto a forte regulação a qual as companhias abertas estão submetidas, por meio dos órgãos fiscalizadores do mercado de capitais brasileiro, esperava-se que tal fato influenciasse no nível de conservadorismo das instituições financeiras abertas, apresentando estas companhias um maior nível de conservadorismo nos números contábeis reportados pelas empresas. Porém, este estudo rejeitou a hipótese de que os números contábeis reportados pelas instituições financeiras abertas brasileiras são mais conservadores que as adotadas pelas companhias fechadas brasileiras, pois se verificou que o nível de conservadorismo dos resultados contábeis não é significativamente diferente entre as companhias abertas e fechadas.

No que se refere a persistência dos resultados contábeis pode-se considerar, que os resultados contábeis das companhias fechadas são mais persistentes que os resultados das companhias abertas, rejeitando a hipótese de que os resultados das instituições abertas são mais persistentes dos que as empresas fechadas. Este resultado pode sugerir que a maior persistência dos resultados contábeis das instituições financeiras fechadas se deve ao fato dessas firmas terem uma maior preocupação com a informação reportada, onde uma menor volatilidade dos lucros representa menor risco associado, obtendo assim melhores condições na captação de recursos com seus credores.

Para futuras pesquisas sugere-se a análises das demais dimensões da qualidade da informação contábil e a ampliação dos setores analisados, bem como verificar a evolução do comportamento das características da informação contábil ao longo do tempo.

Referências

ARAÚJO, A. M. H. B.; MENDES, P. C. M.; LUSTOSA, P. R. B. Governança corporativa no Brasil: contraste de práticas entre instituições financeiras e instituições não financeiras. **Revista Universo Contábil**, v. 8, n. 2, p. 64-83, 2012.

BALL, R.; SHIVAKUMAR, L. Earnings quality in UK private firms: comparative loss recognition timeliness. **Journal of Accounting and Economics**, v. 39, p. 83-128, 2005.

BASU, S. The conservatism principle and the asymmetric timeliness of earnings. **Journal of Accounting and Economics**. New York: v. 24, v.1, p. 3-37, dez. 1997.

BEATTY, A.; HARRIS, D. G. The effects of taxes, agency costs and information asymmetry on earnings management: a comparison of public and private firms. **Review of Accounting Studies**, v. 3, p. 299-326, 1998.

BEUREN, I. M. (org.). **Como elaborar trabalhos monográficos em contabilidade: teoria e prática**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2006.

BROOKS, C. **Introductory econometrics for finance**. 2 ed. Cambridge: Cambridge University Press, 2008.

BURGSTHALER, D.; HAIL, L.; LEUZ, C. The importance of reporting incentives: earnings management in European private and public firms. **The Accounting Review**, Sarasota, v. 81, n. 5, p. 983-1016, out. 2006.

BUSHMAN, R. M.; PIOTROSKI, J. D. Financial reporting incentives for conservative accounting: the influence of legal and political institutions. **Journal of Accounting and Economics**, v. 42, n. 1-2, p. 107-148, 2006.

CERVO, A. L.; BERVIAN, P. A. **Metodologia científica**. 5.ed. São Paulo: Prentice Hall, 2002.

DANTAS, J. A.; PAULO, E.; MEDEIROS, O. R. Conservadorismo condicional na Indústria Bancária Brasileira em Situações de Maior Percepção de Risco. **Revista Universo Contábil**, v. 9, n. 2, p. 83-103, abr./jun. 2013.

DECHOW, P. M.; GE, W.; SCHRAND, C. M. Understanding earnings quality: A review of the proxies, their determinants and their consequences. **Journal of Accounting and Economics**, New York: v.50, n. 2-3, p.344-401, dec. 2010.

_____; SCHRAND, Catherine M. **Earnings quality**. Charlottesville (Virginia): CFA Institute, 2004.

GIL, A. C. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. 6. ed., São Paulo: Atlas, 2008.

JENSEN, M.; MECKLING, W. Theory of the firm: Managerial Behavior, agency costs, and ownership structure. **Journal of Financial Economics**, v. 3, n. 4, p. 305-360, 1976.

LEVINE, R. The corporate governance of banks: a concise discussion of concepts and evidence. World Bank Policy Research, **Working Paper 3404**, set. 2004.

MARTINS, E.; LOPES, A. B. **Teoria da contabilidade: uma nova abordagem**. 1º ed., São Paulo: Atlas, 2005.

NICHOLS, D. C.; WAHLEN, J. M.; WIELAND, M. M. Publicity-traded versus privately-held: implications for bank profitability, growth, risk, and accounting conservatism. **Review of Accounting Studies**, v. 14, n. 1, p. 88-122, 2009.

PALEPU, K. G.; HEALY, Paul M.; BERNARD, Victor L. **Business analysis and valuation: using financial statements**. 3. ed. Ohio: Thomson Learning, 2004.

PAULO, E.; ANTUNES, M. T. P.; FORMIGONI, H. Conservadorismo contábil nas companhias abertas e fechadas brasileiras. **Revista de Administração de Empresas**, v. 48, n. 3, p. 46-60, 2008.

_____; MARTINS, E. Análise da Qualidade das Informações Contábeis nas Companhias Abertas. In: Encontro da Associação Nacional dos Programas de Pós-Graduação e Pesquisa em Administração, 31., 2007, Rio de Janeiro. **Anais...** Rio de Janeiro, Anpad, 2007.

PAULO, I. I. S. L. M.; CAVALCANTE, P. R. N.; PAULO, E. Relação entre qualidade da auditoria e conservadorismo contábil das empresas brasileiras. **Revista de Educação e Pesquisa em Contabilidade**, v. 7, n. 3, p. 305-327, 2012.

PEASNELL, K. V.; POPE, P. F.; YOUNG, S. E. Accrual management to meet earnings targets: UK evidence pre- and post- Cadbury. **British Accounting Review**, v. 32, n. 4, p. 415-445, 2000.

WATTS, R. L. Conservatism in accounting part I: explanations and implications. **Accounting Horizons**, v. 17, n. 3, p. 207-221, 2003.